

DF - Feirantes de Samambaia terão de ceder boxes a novos donos

RADÍCIA DE OLIVEIRA

Francisco Stuckert

Revolta, indignação e desconsolo. Este é clima na Feira Permanente de Samambaia. Estalecidos há quase três anos em boxes construídos por eles próprios, os feirantes estão sendo obrigados a desocupá-los e cedê-los aos vencedores de uma licitação, a ser realizada em breve. A medida atende a uma decisão do Tribunal de Contas do DF, publicada no Diário Oficial do último dia 20 de junho. O Tribunal considerou ilegais os atos de autorização de uso dos boxes, feitos sem licitação. Além disso, exigiu que a administração da satélite declare sua nulidade e imediatamente regule a ocupação com a publicação de edital.

“Se entregaram ilegalmente, nós não somos culpados. Eu recebi o box, construí e tenho o termo de ocupação”, esbraveja o pioneiro José Augusto de Castro, vendedor de confecções. Seu colega, Antônio Joaquim de Oliveira, também reclama: “Nós não somos invasores. A administração deu apenas o galpão e a laje, nós construímos as lojas. Isso não é justo!”. Antônio questionou os critérios de avaliação do edital, que deve ficar pronto em breve: “Pelos critérios, a maioria vai ter de deixar a Feira. Porque não dão prioridade pra gente que já está aqui?”, questionou referindo-se ao fato de ganhar mais pontos na licitação quem já for morador de Samambaia. Antônio mora no Guará.

“Só saio daqui se passarem por



Maria Alexandre de Oliveira, a primeira a se instalar na feira, mostra a autorização e promete reagir

cima de mim”, ameaçou Maria Alexandre de Oliveira, primeira feirante a chegar no local. Ela afirma ter construído o box, apesar de estar no nome de sua irmã Valda, já falecida. Dona de uma lanchonete e uma loja de confecções no local, ela mostra a autorização dada pelo governo anterior à irmã e completa: “Essa é a única coisa que tenho para trabalhar. Como eu vou fazer para sobreviver?”, questionou.

Prejuízo também terá Elaine Pimenta de Sousa. Ela comprou um box da feira por R\$ 5 mil, onde montou uma lanchonete. Inconformada com a licitação, ela argumenta: “Ninguém roubou nada não.

Como a gente vai fazer agora, se pagou?”.

Carlos Roberto de Oliveira, chefe dos serviços de administração de feiras, da administração de Samambaia, aprovou a decisão do Tribunal e argumentou que a licitação é necessária para que os verdadeiros feirantes sejam contemplados: “Muitos nem eram feirantes e receberam os boxes em troca de favores, utilizando a feira como bico. Outros venderam ou têm mais de uma banca, o que é irregular. Houve favorecimento e apadrinhamento político.”, completou. Além disso, Carlos afirma que nenhuma taxa é cobrada dos atuais

ocupantes dos boxes e acusa o Sindicato dos Feirantes e Ambulantes do (Sindfas), de ter “intermediado todo o processo de entrega das bancas favorecendo a quem lhe interessava”. A equipe de reportagem do **Jornal de Brasília** procurou o presidente do Sindfas, Raimund Nonato Aguiar, mas não o encontrou em sua residência e nem no endereço concedido por sua família.

A feira Permanente funciona regulamente de sexta-feira a domingo, no horário de 08h às 16h. Alguns boxes são abertos também às terças, quartas e quintas-feiras.